

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E PRÁTICA BIBLIOTECÁRIA

Edson Nery da Fonseca
Departamento de Biblioteconomia
Universidade de Brasília
70910 Brasília, DF

O tema proposto por esta revista oferece-me a oportunidade - há muito desejada e sempre adiada por outros encargos - de tentar esclarecer alguns equívocos em torno do relacionamento entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: relacionamento que, como procurarei demonstrar, não é necessariamente conflituoso, podendo dizer-se das três que devem ser, como os poderes do Estado, independentes e harmônicos entre si.*

Não concordo, portanto, com a idéia de que a Documentação surgiu para substituir a Biblioteconomia, sendo, por sua vez, substituída pela Ciência da Informação. A História da Ciência é um processo contínuo de acumulação e não de exclusão. A Ecologia não substituiu a Geografia, nem a Eletrônica e Eletricidade. A Antropologia Cultural não substituiu a Antropologia Física, nem a Bioquímica, a Química e a Biologia.

* Ofereço, em quadro anexo, uma tentativa de classificação dos três campos, segundo seus objetivos, instrumentos e ciências conexas.

RESUMO

Os mesmos equívocos que surgiram em torno da Documentação em seu relacionamento com a Biblioteconomia, começam a aparecer a respeito da Ciência da Informação e suas conexões com os dois campos que a precederam cronologicamente. Os três, entretanto, podem ser claramente delimitados quando examinados os objetivos específicos de cada um e os instrumentos que produzem. A Biblioteconomia lida com publicações primárias e seus usuários. A Documentação produz publicações secundárias e terciárias. E a Ciência da Informação estuda como, quando, porque e onde a informação aparece, quem a produz, qual o seu fluxo e destino final. A informática, entendida como processamento eletrônico da informação, está a serviço das três. É pena que os progressos da tecnologia computacional tenham transformado alguns bibliotecários, documentalistas e cientistas da informação em utopistas que anunciam uma "sociedade sem papel"; esquecidos de que os agentes de uma tal sociedade podem quebrar, um dia, todas as máquinas por eles mesmos criadas, como no romance **Erewhon**, de Samuel Butler.

E verdade que a Documentação veio resolver um problema para o qual a Biblioteconomia e a Bibliografia não estavam adequadamente instrumentadas. Esse problema foi a explosão científica e tecnológica e o conseqüente crescimento exponencial do número de livros e artigos, tanto quanto o aparecimento de documentos não convencionais, como as dissertações e teses universitárias, os relatórios de pesquisas, as patentes, os *pre-prints* de comunicações a congressos, seminários, simpósios, painéis e outros tipos de reuniões científicas e técnicas.

Mas isso não importava em substituição da Biblioteconomia, detentora de outras atribuições jamais pleiteadas pela Documentação, como, por exemplo, a democratização da cultura, através das bibliotecas públicas, a preservação e difusão do patrimônio bibliográfico da nação, através da biblioteca nacional, o apoio documental ao ensino e à pesquisa, através das bibliotecas escolares e universitárias.

A biblioteca especializada - a *speciallibrary* dos anglo-americanos - foi, talvez, o único ponto comum entre a Biblioteconomia e a Documentação, que surgiu, como observou Louise-Noëlle Malclès, "para suprimir o

inadmissível interregno entre o momento em que ocorrem os fatos científicos e aqueles em que as bibliografias tradicionais os referenciam". Bibliografias retrospectivas - individuais, nacionais e até algumas especializadas de interesse para a história da ciência - são importantes mesmo quando publicadas com atrasos. Bibliografias correntes - sobretudo as especializadas - perdem o interesse quando saem atrasadas. Mais importantes para a ciência e a tecnologia são os resumos de artigos tematicamente indexados. Por isso, a mesma autora escreveu que a Documentação não é mais do que a Bibliografia modificada em seu conteúdo - resumos de artigos e não apenas referências de livros - e acelerada em sua marcha, isto é, caminhando ao lado dos fatos e até anunciando-os - como nas publicações de *Research in Progress* - e não simplesmente acompanhando-os à distância.

A agilização de processos impôs o uso de máquinas, motivo pelo qual a Documentação esteve sempre associada à mecanização e, depois, à automação. Mas as bibliotecas também se beneficiaram com as técnicas mecânicas e automáticas na aquisição de livros e periódicos, na catalogação, no empréstimo e no acesso dos usuários a coleções situadas em diferentes lugares etc.

O fato do American Documentation Institute haver se transformado em American Society for Information Science fez com que muita gente pensasse em substituição da Documentação pela Ciência da Informação, encarada por outros como um campo abrangente no qual se incluiriam a Biblioteconomia e a Documentação. Penso, ao contrário, que a Ciência da Informação, embora relacionada com a Biblioteconomia e com a Documentação, tem objetivos diferentes.

Inicialmente, a Documentação preocupou-se com a normalização ou o uso de normas nos processos de organização e difusão de documentos: classificação, indexação temática, resumo, difusão através das publicações chamadas secundárias etc. Verificou-se depois que também era necessário normalizar a produção de publicações primárias - apresentação de originais, editoração de livros e periódicos etc. - para facilitar o processamento da informação.

Analogicamente, podemos dizer que a Ciência da Informação surgiu quando se tornou necessário não apenas reunir, classificar e difundir documentos, mas estudar como surge e se transforma a informação neles contida. Falando na abertura de um congresso internacional de Biblioteconomia e Bibliografia, reunido em Madrid, em 1935, Ortega y Gasset previu a possibilidade de "uma técnica bibliográfica, de um automatismo rigoroso", que tornaria fácil verificar quando e onde nasce uma idéia, como ela se transforma

e o momento em que desaparece "no horizonte da história". Estava prevendo a Ciência da Informação e um de seus principais instrumentos, que é a Bibliometria.

Tanto Ortega, em 1935, como Eugene Garfield - inventor dos índices de citações produzidos pelo Institute for Scientific Information, de Filadélfia - em nossos dias, atribuíram aos bibliotecários a tarefa de produzir cada vez mais índices de citações. Para tanto, seria indispensável incluir-se no currículo de Biblioteconomia disciplinas como História da Ciência e Sociologia da Ciência.

Com uma compreensão mais clara da gênese da informação, bibliotecários e documentalistas estarão melhor habilitados a armazená-la e recuperá-la, tornando-a mais acessível aos usuários. Eis porque a Ciência da Informação pode ser útil a bibliotecários e documentalistas, sem que seu objetivo deva confundir-se com os da Biblioteconomia e os da Documentação.

Não vou, como se vê, ao extremo a que chegou o bibliotecário inglês James Thompson, que depois de escrever duas obras admiráveis - *Library Power* (1974) e *A History of the Principles of Librarianship* (1977) - saiu-se com outra na qual anuncia o fim das bibliotecas - *The End of Libraries* (London, Clive Bingley, 1982). Ele se alinha entre os deslumbrados com os progressos da eletrônica, de que o norte-americano J. C. R. Licklider foi o precursor, com *Libraries of the Future*, publicada em 1965 pela editora do MIT. Realmente, a comunicação em linha representa uma revolução tão grande quanto a de Gutenberg. Assim como este superou a antiga tipografia, compondo textos com caracteres móveis, o processamento em linha é uma revolução na própria tecnologia computacional que, inicialmente, não possibilitava o contacto direto do pesquisador com as bases de dados.

Mas o próprio Licklider advertia que suas previsões se limitavam ao que chamava de informação transformável (*transformable information*), inteiramente viável no campo da ciência e da tecnologia, mas impossível na erudição humanística (*humanistic scholarship*). Thompson, entretanto, não admite a ressalva. Ele aceita tranquilamente a tolice de um seu contemporâneo, para quem o livro morre cada vez que ligamos a televisão: {"*While you were watching television, the book died*"}

Esta história de morte do livro e de fim das bibliotecas me faz lembrar de outras tentativas de assassinato, como a de Deus por Nietzsche, a da Metafísica por Sívio Romero, a da Poesia por Augusto Frederico Schmidt, a do Teatro pelos fanáticos da cinematografia.

Como a "sociedade sem papel" de que fala F. W. Lancaster, no último capítulo de sua obra *Toward Paperless Information Systems* (New York, Académie Press, 1978, p. 153-159) lembra irresistivelmente a história contada por Samuel Butler (1835-1902), precursor das utopias satíricas da pós-modernidade, do tipo *Brave New World*, de Huxley, ou *Nineteen Eighty-Four*, de Orwell. Em seu romance *Erewhon; or, Over the Range* (1872), ele imagina uma sociedade totalmente mecanizada, na qual a população acaba destruindo todas as máquinas, como perigosos competidores em sua luta pela vida.

Certamente, Thompson, Licklider, Lancaster *et cetera* jamais leram *Erewhon* e talvez até ignorem quem foi Samuel Butler, como um bibliotecário norte-americano especialista em bases de dados me confessou recentemente que não conhecia Walt Whitman, talvez o maior poeta de seu país. Se ao menos soubessem francês, eu lhes recomendaria a leitura dos três volumes da obra de Edgar Morin *La Méthode*, publicada pelas edições Seuil: *La Nature de la Nature* (1977), *La Vie de la Vie* (1980) e *La Connaissance de la Connaissance* (1986). A visão humanisticamente abrangente de Edgar Morin seria um antídoto para tanta confiança numa "sociedade sem papel".

Artigo recebido em 10 de novembro de 1987

Information Science and Librarianship practice

ABSTRACT

The same misunderstandings that were raised about Documentation and its relationships with Librarianship are now appearing with regard to Information Science and its connections with the two former areas. These three areas can however be clearly defined when the specific objectives of each of them and the instruments they produce are examined. Librarianship deals with primary publications and their users. Documentation produces secondary and tertiary publications. And Information Science studies how, when, why and where information originates, who produces it, its flow and final destination. Informatics, meaning the electronic processing of information, is at the service of these three areas. It is regrettable that the progress of computer technology have transformed some librarians, documentalists and information scientists in Utopians announcing a 'paperless society'. They forget that the agents of such society might one day break all the machines they have created as in Samuel Butler's novel *Erewhon*.

ANEXO

Quadro 1 — Tentativa de delimitação de fronteiras entre a Biblioteconomia, a Documentação e a Ciência da Informação

Campos	Biblioteconomia	Documentação	Ciência da Informação
Objetivos	Organização e administração de bibliotecas Seleção, aquisição, organização e utilização de publicações primárias: documentos bibliográficos, audiovisuais e táteis (Braille)	Indexação, resumo, tradução e reprodução de publicações primárias Produção de publicações secundárias e terciárias	Estuda a gênese e o fluxo da informação, tanto quanto os meios utilizados pelos pesquisadores para a atualização e elaboração de publicações primárias
Instrumentos	Bibliotecas nacionais, públicas, infantis, escolares, universitárias e especializadas Bibliografias nacionais Catálogos coletivos Reprografia ISBN ISSN	Publicações secundárias e terciárias Traduções Reprografia Tesauros (<i>thesauri</i>) Normas técnicas Bases de dados Disseminação seletiva Serviço de alerta ISSN	Estatísticas da produção bibliográfica Bibliometria Índices de citações Colégios invisíveis
Ciências Conexas	Bibliografia Bibliologia Administração pública Administração de empresas Organização e Métodos Psicologia individual Documentação Ciência da Informação Informática História da civilização Arquivística Museologia	Biblioteconomia Bibliografia Artes gráficas Ciência da Informação Linguística Semiótica Informática Arquivística Museologia	Linguística História da ciência História da arte História da literatura História das idéias Biblioteconomia Documentação Informática